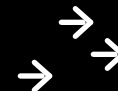


Pós-modernismo brasileiro

Neovanguardas e poesia contemporânea



Concretismo

- O Concretismo começa a despontar no Brasil com a publicação da revista Noigandres pelos três poetas: Décio Pignatari, Haroldo de Campos e Augusto de Campos. Porém, fixa-se no Brasil com a Exposição Nacional de Arte Concreta, em 1956, no Museu de Arte Moderna de São Paulo.
- As poesias concretas trazem novas formas de expressão: valorização da forma e da comunicação visual, sobrepondo ao conteúdo.
- O poema da poesia concreta é chamado de poema-objeto por causa dos recursos estilísticos adotados: a eliminação de versos e a incorporação de figuras geométricas. Os poemas concretos possuem carga semântica, mas diferenciam-se por enfatizar o conteúdo visual e sonoro das palavras.

Concretismo

- Trabalha com a forma, com o espaço do papel.
- POESIA Sem preocupação social
- Possui caráter Experimental
- *O poema transforma-se em objeto visual, valendo-se do espaço gráfico como agente estrutural: uso dos espaços brancos, de recursos tipográficos, etc.; em função disso o poema deverá ser simultaneamente lido e visto.*



Poemas concretistas

f o r m a
r e f o r m a
d i s f o r m a
t r a n s f o r m a
c o n f o r m a
i n f o r m a
f o r m a

José Lino Grünewald (1959)

Poemas concretistas



Neovanguardas

- ● Poesia-Práxis:
- Lançada a partir de 1961 com o Manifesto Didático, liderada por Mário Chamie, considerava a palavra um organismo vivo, o qual gera o outro.



Poesia-Práxis

Agiotagem

um

dois

três

o juro: o prazo

o pôr/ o cento/ o mês/ o ágio

porcentagio.

dez

cem

mil

o lucro: o dízimo

o ágio/ a moral/ a monta em
péssimo

empréstimo.

muito

nada

tudo

a quebra: a sobra

a monta/ o pé/ o cento/ a quota

haja nota

agiota.

Neovanguardas

● Poesia social:

- Movimento de reação contra a poesia concreta por poetas que a considerava exagerada em formalismo. Propunham a volta dos versos, a linguagem simples e a visão da poesia como instrumento de expressão social e política. É ilustrador dessa perspectiva: Ferreira Gullar.

Poesia social

- **NÃO HÁ VAGAS**

O preço do feijão
não cabe no poema. O preço
do arroz
não cabe no poema.
Não cabem no poema o gás
a luz o telefone
a sonegação
do leite
da carne
do açúcar
do pão

O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada
em arquivos.
Como não cabe no poema
o operário
que esmerila seu dia de aço
e carvão
nas oficinas escuras

porque o poema, senhores,
está fechado:
"não há vagas"

Poesia Social

Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens a fruta sem preço

O poema, senhores,
não fede
nem cheira

Ferreira Gullar

Tropicalismo

- ● Tropicalismo: movimento musical dos anos 67 e 68, que contribuiu para a literatura com a visão de aproveitamento de qualquer estética literária, sem preconceitos. Essa manifestação resultou em certo anarquismo, porém rigorosamente censurado.
- Representantes: Caetano Veloso, Gilberto Gil.

CARACTERÍSTICAS / TROPICALISMO



- Visão Alegórica do país, através de contrastes entre: o arcaico e o moderno; o local e o universal; o urbano e o agrário; o popular e o erudito.
- Música que mistura elementos díspares, como guitarra, berimbau, tambores indígenas.
- Ironia, humor, anarquismo, paródia, semelhantes à 1ª fase do modernismo.

IMAGENS / TROPICALISMO



FRONTEIRA DE PAÍS

TROPICALISMO

A Tropicália SURTIU ENTRE 1967 E 1968 E TORNOU-SE UM DOS MAIS IMPORTANTES MOVIMENTOS CULTURAIS DO PAÍS. Símbolo da contracultura foi batizado pela obra do artista plástico **Helio Oiticica** e intensamente representado pela música ATRAVÉS DE **Caetano e Gil**, já no cinema COM OS FILMES de **Glauber Rocha** e o design de **Rogério Duarte**.

A collage of tropicalist art elements including a television, vinyl records, a guitar, and colorful patterns.

IMAGENS / TROPICALISMO



Poesia Marginal

- Movimento de contracultura que se caracteriza por uma linguagem e uma temática bastante diversificadas, com ironia e linguagem coloquial.
- A designação “marginal” vale para poetas que produziam uma poesia à margem dos meios editoriais convencionais (de maneira artesanal), à margem da crítica literária e dos valores convencionais.
- Poesia sem edição, livre dos padrões de produção e distribuição, com tiragem pequena.
- Alguns autores dessa prática são conhecidos: Paulo Leminski e Chacal.

Poesia Marginal

**Vai ter uma festa
Que eu vou dançar
Até o sapato pedir pra parar
Aí eu paro
Tiro o sapato e danço o resto da vida**

(Chacal)

Poesia Marginal

eu queria tanto
ser um poeta maldito
a massa sofrendo
enquanto eu profundo medito

eu queria tanto
ser um poeta social
rosto queimado
pelo hálito das multidões

em vez
olha eu aqui
pondo sal
nesta sopa rala
que mal vai dar para dois

Paulo Leminski

ADÉLIA PRADO

- Escritora, professora por formação, revitalizou a literatura inserindo a mulher como ser pensante, ainda que maternal, tendo-se em conta que Adélia incorpora os papéis de intelectual e de mãe, esposa e dona-de-casa; por isso sendo considerada como a que encontrou um equilíbrio entre o feminino e o feminismo, movimento cujos conflitos não aparecem em seus textos.
- Seus textos retratam o cotidiano com perplexidade e encanto, norteados pela sua fé cristã e permeados pelo aspecto lúdico, uma das características de seu estilo único.
- Segundo Carlos Drummond de Andrade, "Adélia é lírica, bíblica, existencial, faz poesia como faz bom tempo: esta é a lei, não dos homens, mas de Deus. Adélia é fogo, fogo de Deus em Divinópolis".

AMOR FEINHO

Eu quero amor feinho.
Amor feinho não olha um pro outro.
Uma vez encontrado, é igual fé,
não teóloga mais.

Duro de forte, o amor feinho é magro, doido por sexo
e filhos tem os quantos haja.
Tudo que não fala, faz.
Planta beijo de três cores ao redor da casa
e saudade roxa e branca,
da comum e da dobrada.

Amor feinho é bom porque não fica velho.
Cuida do essencial; o que brilha nos olhos é o que é:
eu sou homem você é mulher.
Amor feinho não tem ilusão,
o que ele tem é esperança:
eu quero amor feinho.